

HONG KONG
ASIAN FILM FESTIVAL
PRÉMIO DO JÚRI JUVENIL
2024

VENCEDOR
PRÉMIO MELHOR REALIZAÇÃO
COMPETIÇÃO MUNDIAL — SHAMA
sundance
film festival

LEFFEST 2025
EM COMPETIÇÃO
MENÇÃO HONROSA
LISBOA FILM FESTIVAL



um filme de

Alireza Ghasemi e Raha Amirfazli

NA TERRA DOS NOSSOS IRMÃOS

★★★★★
Liberation

★★★★★
Positif

★★★★★
L'Obs

★★★★★
Le Figaro

★★★★★
Télérama

“O FILME INTRIGA, CATIVA, E DEPOIS COMOVE PROFUNDAMENTE.”

Positif

CON: MOHAMMAD HOSSEINI, MAHTECH JAFARI, JASHEEN AKKINE, MARYAM KHALESI, JASHEEN MIRZAI, MARYAM STEFANIAN, MEHDIAN VOSOOGHI, REZVAN RAHMANI, RAYA AMIRFAZLI, ALIREZA GHASEMI, PHILIP ADRIEN BARRILLEZ, ALIREZA GHASEMI, RAHAMI AMIRFAZLI, CHARLES METTSE, ENNA BIANCI, FRANK ROEVE, AYDA GHASEMI, REZVAN RAHMANI, MARINA TAYEBI SAFAVAT, MARYAM ALI, FREDERIC ALVAREZ, SAEID ASADI, HAMID ASLANI, RAYA AMIRFAZLI, DIAZAN KESHANI, FELLER, ABBASOLLAH GHOLAMI, REZVAN RAHMANI, RAYA AMIRFAZLI, JAMSHID KARIMI, HUSSEIN GHARIBKHAIE, FEDO ULDRICH, JAM SHALIKASHVILI, ERIC SPALDING, MARYAM FRANA — 100 — PÂRES BANDEA & PERRY FILMS, LIMITED CIRCLE, BALKI FILMS, IN CO-PRODUCTION WITH CINEMATEK, AVA, WITH SUPPORT FROM L'INSTITUT CINÉMATOGRAPHIQUE DU MONDE, CENTRE NATIONAL DE LA CINÉMATOGRAPHIE ET DE L'IMAGE ANIMÉE, INSTITUT FRANÇAIS, NETHERLANDS FILM FUND, CICIC, RÉGION CENTRE-VAL DE LOIRE, RÉGION ILE-DE-FRANCE, ASIAN CINEMA FUND, FUNDACIÓN ALFA VOLTE, LEOPARDI FILMES

NA TERRA DOS NOSSOS IRMÃOS

Dar sarzamin-e baradar / In the Land of Brothers

Um filme de Alireza Ghasemi e Raha Amirfazli

2024 | Irão, França, Países Baixos | 1H35 | Drama | M/12

Estreia: 18 de Dezembro de 2025

Festival de Sundance 2024 – Competição Mundial - Drama – Melhor Realização

LEFFEST – Lisboa Film Festival 2025 – Selecção Oficial em Competição – Menção Honrosa

***Ouest France* ★★★★★ *Libération* ★★★★ *Le Figaro* ★★★★ *Positif* ★★★★ *L'Obs*
★★★★ *Télérama* ★★★★ *Le Point* ★★★★ *Les Echos* ★★★★**

Sob a sombra da invasão norte-americana, uma família alargada de refugiados afegãos inicia a sua nova vida no Irão, sem saber o preço que lhes será exigido enquanto estrangeiros neste ambiente hostil. Mohammad, um jovem adolescente e promissor estudante, Leila, uma mulher isolada, e Qasem, que carrega o peso do sacrifício da sua família, formam o retrato de *Na Terra dos Nossos Irmãos*, representando a precariedade dos direitos dos refugiados, e o modo como a esperança é constantemente testada pelo medo e opressão.

Com: Hamideh Jafari, Bashir Nikzad, Mohammad Hosseini

Argumento: Alireza Ghasemi, Raha Amirfazli

Fotografia: Farshad Mohammadi

Produção: Alireza Ghasemi, Raha Amirfazli, Arya Ghavamian

Trailer: <https://vimeo.com/1144971533>

Distribuição: Leopardo Filmes

Crítica Internacional

«De uma honestidade assombrosa.»

Ouest France (Pascale Vergereau) ★★★★

«Assim, se *Na Terra dos Nossos Irmãos* constrói um retrato destinado a fazer justiça aos tormentos das suas personagens, fá-lo com uma contenção notável.»

Libération (Clément Colliaux) ★★★★

«Opacidades e silêncios servem na perfeição este filme de estreia, com a sua estética afirmada e a sua universalidade dilacerante.»

L'Obs (Xavier Leherpeur) ★★★★

«Uma história contada com imensa sensibilidade.»

Le Figaro (Florence Vierron) ★★★★

«O filme intriga, cativa e depois comove profundamente.»

Positif (Ariane Allard) ★★★★

«Um drama subtil em três actos, sobre um tema raramente explorado.»

Télérama (Guillemette Odicino) ★★★★

«Um filme muito belo.»

Le Point (Florence Colombani) ★★★★

«Este poderoso filme confirma a extraordinária criatividade e coragem dos cineastas iranianos.»

Les Echos (Olivier de Bruyn) ★★★★

«Amirfazli e Ghasemi revelam ser cineastas natos. Encontram a história no que não é dito pelas personagens, nos espaços entre elas e nos lugares que habitam.»

Variety (Murtada Elfadil)

Nota de Intenções

“*Na Terra dos Nossos Irmãos* trata o sentimento de ser ‘o Outro’ num lugar ao qual julgávamos pertencer. Queremos que o público repense as falsas noções de fronteiras espalhadas pelo mundo e imagine um mundo sem elas.

A nossa maior inspiração para o filme é evolutiva: desde as memórias reunidas dos nossos amigos afegãos de infância que partiram, ao reconhecimento das barreiras que os imigrantes afegãos enfrentam no Irão ao contar as suas próprias histórias, bem como ao nosso profundo desejo artístico de narrar histórias dessas sociedades marginalizadas e das personagens que nos surpreendem nas circunstâncias mais difíceis.

Num mundo que luta com o deslocamento diário de muitos refugiados que acabam num ambiente desconhecido na esperança de construir uma nova vida, grande parte dos meios de comunicação sugere que os imigrantes pensam de forma diferente, possuem valores distintos dos outros e, consequentemente, podem representar uma ameaça para as sociedades. Pretendemos que este filme mostre o contrário, que leve as pessoas a ver os refugiados como iguais, e não como outros.

Esperamos que o nosso público sinta empatia pelas nossas personagens e que estenda essa empatia a todas as pessoas; que veja como o desespero de um destino predeterminado pode ser fatal e que se mobilize contra as complexidades existentes sentidas universalmente pelos refugiados em todo o mundo.”

Alireza Ghasemi e Raha Amirfazli

Sobre o Filme

ARGUMENTO

Durante a fase de escrita do argumento, deparámo-nos com a primeira decisão difícil: cumprir as regulamentações do governo e garantir financiamento, ou mantermo-nos fiéis à autenticidade da história, arriscando um exílio auto-imposto após a conclusão. A nossa escolha foi a segunda, razão pela qual o Alireza vive agora em Paris e a Raha vive agora em Nova Iorque.

Este filme é uma homenagem a todo o povo afgão no Irão e, sobretudo, ao nosso elenco. Embora tornar este filme uma realidade tenha resultado num exílio auto-imposto, esperamos conseguir tornar o Irão digno do nome “terra dos nossos irmãos”.

Alireza: Decidi tornar-me advogado ainda no secundário, mas acabei por também fazer o exame de admissão para a Universidade de Arte. Fui aceite tanto em Direito como na escola de cinema, e tive de escolher um. Estava muito hesitante sobre qual escolher. Lembro-me de a minha mãe ver a minha hesitação e dizer-me: “Tu adoras contar histórias; usa isso para convencer o mundo em vez do direito!” Por isso, escolhi frequentar a escola de cinema. Foi uma decisão da qual nunca me arrependi!

Raha: Sendo uma filha única introvertida, há um limite para o que se pode fazer para se entreter. Passado algum tempo, o autocarro escolar transforma-se numa carroça do século XIX e eu no cocheiro na primeira fila; a joaninha no parque ganha uma história de amor dilacerante, e um punhado de arroz caído no chão torna-se um plano aéreo de uma zona de guerra, com soldados a combater uns contra os outros. Pelo que me lembro, sempre tive várias narrativas a decorrer na minha cabeça. De alguma forma, no meio do caos do exame de admissão à universidade no Irão, consegui entrar na escola de cinema, e só depois disso é que percebi que isto era aquilo que eu amava e que queria passar toda a minha vida a fazer.

Alireza: Fazer cinema tornou-se uma parte integrante da minha identidade. Talvez tenha havido um tempo em que eu soubesse exactamente porque é que isso tinha tanta importância para mim, mas agora não consigo identificar uma razão específica. Sei apenas que, sem fazer filmes, a minha vida seria consideravelmente mais difícil.

Acredito que o ser humano possui um grande, e oculto, potencial para fazer o mal, e que qualquer forma de arte pode funcionar como contenção. Talvez seja este o aspecto mais crucial do cinema para o mundo em que vivemos hoje.

Raha: O cinema existe há já anos suficientes para podermos dizer que todas as gerações cresceram a ver filmes. Para mim, foi através dos filmes que descobri diferentes emoções, e a sua mistura estranha e por vezes desconfortável. Tenho a certeza de que há tantas histórias inéditas e frescas que podem despertar no público uma combinação inteiramente nova de emoções e experiências, e foi ao fazer isso que encontrei prazer enquanto cineasta. Na vida curta que levamos, os filmes oferecem um meio através do qual o público pode experienciar a vida num cenário completamente diferente do seu. Como artista, dar às pessoas esse presente é a coisa mais gratificante que posso fazer com a minha vida.



ELENCO

Depois de escrever o argumento, estávamos determinados a encontrar actores da comunidade afegã no Irão. Com grande sorte, encontrámos uma companhia de teatro independente em Teerão que trabalhava exclusivamente com pessoas afegãs. Com a sua ajuda, iniciámos um processo de 6 meses de entrevistas com não-actores. Conhecemos pessoas extraordinárias e encontrámos muitas que viveram experiências semelhantes às que tínhamos no nosso argumento. Acabámos por encontrar o nosso

conjunto apaixonado, que permaneceu ao nosso lado durante muitas horas de ensaios e nos ajudou através de múltiplas reconfigurações das personagens.

Raha: Depois de finalizarmos o elenco do filme, eu sabia que tínhamos feito boas escolhas, mas a verdadeira noção do quanto extraordinário era o nosso elenco só chegou muito mais tarde, quando estavam diante da câmara. Trabalhar com um elenco composto maioritariamente por não-actores é mágico. Todos os dias chegam à frente da câmara como eles próprios, e confiam que a câmara capture a sua beleza, o seu encanto e as suas vulnerabilidades. Em cada uma das três fases de rodagem deste filme, fui ficando mais certa de que preferirei sempre trabalhar principalmente com não-actores.

Alireza: Escolher os locais do filme foi, para mim, um dos aspectos mais desafiantes e, ao mesmo tempo, mais prazerosos de *Na Terra dos Nossos Irmãos*. O filme foi rodado em cinco cidades iranianas diferentes e, para escolher esses locais, explorámos exaustivamente quase metade do Irão ao longo das diferentes estações. Algumas das cenas mais deslumbrantes e únicas que alguma vez testemunhei na minha vida surgiram da nossa busca pelos locais do filme.



SOBRE OS AFEGÃOS A VIVER NO IRÃO:

Há quarenta anos, após a invasão do Afeganistão, quase quatro milhões de afegãos fugiram para o Irão, chamando-lhe a “terra dos nossos irmãos”.

À medida que a guerra se tornava mais complexa e os afegãos eram incapazes de partir, o governo iraniano começou a promulgar leis que os empurravam para fora, abrindo caminho a uma discriminação generalizada e criando distinções entre iranianos e afegãos.

Isto torna-se ainda mais específico no que diz respeito à etnia Hazara, cujas características faciais distintas os tornam distinguíveis dos iranianos. Através deste filme, tentámos compreender a perspectiva do povo afegão sobre a sociedade iraniana e explorar os problemas que enfrentam: sobrevivência, identidade, dignidade e direitos.

Enquanto cidadãos iranianos, a brutalidade policial e a discriminação foram integradas no nosso quotidiano nos últimos 40 anos. Fomos criados para lutar constantemente contra um sistema que obtém poder manipulando o seu povo.

Há já vários anos que os iranianos se tornaram eles próprios refugiados e espalharam-se pelo mundo; mas, quando o conceito de deixar o próprio país passou a ter importância para nós enquanto cineastas, reunimos finalmente todas as memórias que tínhamos da população imigrante no nosso próprio país: o amigo de infância da Raha a ser deportado de um dia para o outro; o grupo de teatro do secundário do Alireza a ser cancelado quando os protagonistas afegãos foram obrigados a abandonar subitamente o país, por exemplo, e muitos, muitos mais.

Alireza: Em criança, o meu pai (que era médico) partilhava com a minha mãe e comigo histórias que ouvia dos seus pacientes afegãos, mantendo as suas identidades privadas, naturalmente, e lembro-me de ficar aterrorizado com alguns dos detalhes, pensando para comigo: “por que é que este tratamento é considerado normal?”

Raha: A minha mãe é engenheira civil e trabalha com afegãos o dia inteiro, já que constituem a principal força de trabalho na construção no Irão. A sua relação

profissional com os afegãos deu origem a muitas histórias que fui ouvindo ao crescer, questionando sempre a justiça da situação que eles enfrentavam.

Os refugiados afegãos não estão autorizados a trabalhar em qualquer profissão que não seja trabalho manual dentro do Irão. Assim, as vozes dos artistas afegãos são mantidas na sombra: por lei, não têm qualquer via para contar as suas próprias histórias.

Esperamos que, ao verem *Na Terra dos Nossos Irmãos*, as pessoas saiam da experiência tendo sentido as lutas e a força mental necessárias àqueles que tentam construir uma nova vida longe de casa, e que encarem o seu quotidiano com esse conhecimento. A empatia é uma ferramenta poderosa, que pode ser alcançada na sua forma mais pura através do cinema.

A nossa história é sobre pessoas que se apaixonam, demonstram lealdade às suas famílias e fazem sacrifícios para se protegerem umas às outras, tudo enquanto navegam pelas complexidades da vida no seu exílio forçado, experienciando os aspectos mais profundos da condição humana.



Alireza Ghasemi

Alireza Ghasemi é um cineasta iraniano (1990, Teerão) formado em Cinema pela Universidade de Arte de Teerão. Passou também um ano como estudante de intercâmbio na Academia de Cinema de Baden-Württemberg, na Alemanha. O Alireza é alumnus do Berlinale Talent Campus 2022 e realizou várias curtas-metragens aclamadas, incluindo *Lunch Time* (2017), que lhe valeu uma nomeação para a Palma de Ouro de Curta-Metragem no Festival de Cannes. O Alireza concluiu a sua primeira longa-metragem, *Na Terra dos Nossos Irmãos*, em 2024.

Raha Amirfazli

Raha Amirfazli é uma cineasta iraniana (1995, Teerão) que se formou na Universidade de Arte de Teerão em Realização Cinematográfica. Realizou várias curtas-metragens que lhe valeram exibições nacionais e internacionais, incluindo *Solar Eclipse* (2021). Para além de ter sido revisora na revista dinamarquesa *Short Film Studies*, foi também editora-chefe do site *24 Frames*. Encontra-se actualmente a prosseguir os seus estudos no programa de Mestrado em Produção Cinematográfica da Universidade de Nova Iorque. Em 2024, Raha concluiu a sua primeira longa-metragem, *Na Terra dos Nossos Irmãos*.

CONTACTOS

Distribuição Leopardo Filmes

Manuela Mina

manuelam@leopardofilmes.com

+ 351 213 255 822

Imprensa Leopardo Filmes

Flávio Gonçalves

Nuno Gaio Silva

press@leopardofilmes.com

+ 351 213 255 810

www.leopardofilmes.com

Leopardo Filmes

Travessa das Pedras Negras, 1 – 5º andar

1100-404 Lisboa Portugal